

Audiovisuais na Educação Física Escolar: possibilidades didático-pedagógicas

Derli Juliano Neuenfeldt¹

Tiago Wagner²

Rafael Kowalski da Cruz³

Yasi Rieth Narciso⁴

Resumo:

Este estudo teve como objetivo analisar em artigos científicos como os recursos audiovisuais estão sendo explorados enquanto recurso didático-pedagógico, no ensino da Educação Física escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos resultados emergiram da revisão de literatura de produções científicas do período de 2014 a 2023. Foram selecionados nove artigos das bases de dados da SciELO, CAPES e *Google Acadêmico*. Constatou-se tanto o uso de audiovisuais existentes quanto o engajamento dos alunos na produção deles. Ambas formas contribuem para o ensino de temas transversais ou específicos da Educação Física. A produção de audiovisuais também foi identificada como instrumento de avaliação. O uso didático-pedagógico de audiovisuais auxilia no engajamento dos alunos nas aulas, na alfabetização midiática, bem como incentiva o protagonismo dos estudantes, despertando neles a criticidade e o trabalho coletivo. No entanto, para que isso ocorra, é necessária a mediação do professor, bem como o ensino da Educação Física deve ser acompanhado de uma abordagem pedagógica crítica, para que os alunos se tornem produtores de conhecimento e não apenas reprodutores.

Palavras-chave:

Educação Física escolar. Tecnologia Digital. Audiovisual.

Audiovisuals in School Physical Education: didactic-pedagogical possibilities

¹ Doutor em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento. Professor do Curso de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – Univates. E-mail: derlijul@univates.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1875-7226>

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – Univates, Bolsista PROSUC/CAPES. E-mail: tiago.wagner@universo.univates.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7684-6538>

³ Acadêmico do curso de Direito e bolsista de iniciação científica da Universidade do Vale do Taquari - Univates. E-mail: rkdcruz@universo.univates.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1393-3358>

⁴ Acadêmico do curso de Educação Física e bolsista de iniciação científica da Universidade do Vale do Taquari - Univates. E-mail: yrnarciso@universo.univates.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8032-6280>

Abstract: This study aimed to analyze in scientific articles how audiovisual resources are being explored as a didactic-pedagogical resource in the teaching of school Physical Education. This is a qualitative study and the results emerged from a literature review of scientific productions from 2014 to 2023. Nine articles were selected from the SciELO, CAPES and Google Scholar databases. Both the use of existing audiovisuals and the students' involvement in producing them were noted. Both forms contribute to the teaching of cross-cutting themes or those specific to Physical Education. The production of audiovisuals was also identified as an assessment tool. The didactic-pedagogical use of audiovisuals contributes to student engagement in classes, to media literacy and encourages student protagonism, awakening criticality and collective work. However, for this to happen, there is a need for teacher mediation and for Physical Education teaching to be accompanied by a critical pedagogical approach, so that students become producers of knowledge and not just reproducers.

Keywords: School Physical Education. Digital Technology. Audiovisual.

Los audiovisuales en la Educación Física escolar: posibilidades didáctico-pedagógicas

Resumen: El objetivo de este estudio fue analizar en artículos científicos cómo se están explorando los recursos audiovisuales como recurso didáctico-pedagógico en la enseñanza de la Educación Física escolar. Se trata de un estudio cualitativo, cuyos resultados surgieron de una revisión bibliográfica de producciones científicas de 2014 a 2023. Se seleccionaron nueve artículos de las bases de datos SciELO, CAPES y Google Scholar. Se observó tanto la utilización de audiovisuales ya existentes como la participación de los alumnos en su producción. Ambas formas contribuyen a la enseñanza de temas transversales o específicos de la Educación Física. La producción de audiovisuales también se identificó como una herramienta de evaluación. El uso didáctico-pedagógico de audiovisuales ayuda a comprometer a los alumnos en las clases, en la alfabetización mediática, además de incentivar el protagonismo de los estudiantes, despertando en ellos la criticidad y el trabajo colectivo. Sin embargo, para que esto ocurra, es necesaria la mediación del profesor, y la enseñanza de la Educación Física debe ir acompañada de un enfoque pedagógico crítico, para que los alumnos se conviertan en productores de conocimiento y no sólo en reproductores.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Tecnologías digital. Audiovisual.

1 Introdução

Nas últimas décadas, as tecnologias digitais incorporaram-se às nossas vidas. Santaella (2021) menciona que o ciberespaço está tomando conta de todo o espaço que ocupamos; não nos damos mais conta de quando entramos ou saímos dele. Na maioria das vezes, estamos *in/off* ao mesmo tempo, na condição *onlife*, sempre hiperconectados, utilizando variados recursos tecnológicos que nos permitem interagir.

A pandemia de Covid-19 contribuiu para a expansão das tecnologias digitais em todas as áreas da sociedade e não foi diferente no ensino. Ela também nos mostrou que as condições de acesso às tecnologias digitais das escolas, alunos e professores são diferentes (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020; JEFFREY; SIQUEIRA, 2022), especialmente nas redes públicas e privadas de ensino. Enquanto as primeiras tiveram que reivindicar infraestrutura, internet de qualidade, capacitação dos professores para o uso das tecnologias digitais, a segunda já vinha utilizando ambientes virtuais de aprendizagem muito antes da pandemia.

Aprendemos com a pandemia que temos que partir da realidade das escolas, dos alunos e dos professores, sendo a escuta das necessidades deles uma obrigatoriedade. Precisamos pesquisar com as escolas e aprender coletivamente a buscar, em conjunto, soluções para os problemas que nos inquietam (NEUENFELDT; BAUMGARTEN; NEUENFELDT, 2024). Por outro lado, o desvelar da realidade escolar brasileira frente ao uso e ao acesso às tecnologias digitais também teve como resultado melhorias na infraestrutura tecnológica das escolas, na formação de professores e, de modo geral, no acesso à internet. Contudo, preocupa-nos como as tecnologias digitais estão sendo incorporadas na Educação Básica, mais especificamente, quanto ao uso didático-pedagógico que se faz delas.

Nas últimas décadas, a forma tradicional de ensinar, centrada no professor que detém o conhecimento e no repasse aos alunos, os quais, por sua vez, devem absorvê-lo e reproduzi-lo, tem sido duramente criticada pelos estudiosos da área da Educação. Essa escola, conforme Sibilia (2012), criada na idade moderna, tinha como propósito formar pessoas disciplinadas para atender as demandas do campo de trabalho, geradas na revolução industrial. Nesse período, a aprendizagem se dava a partir do esforço individual do aluno, no exercício solitário da leitura, pois o conhecimento estava no livro impresso e na explanação do professor. Hoje, menciona a autora, os jovens vivem de forma diferente, interagem com várias pessoas ao mesmo tempo, por meio de diferentes recursos tecnológicos, como a internet, que possibilita viver em rede, termo adequado para expressar nosso tempo.

Sibilia (2012) destaca que hoje somos muito mais audiovisuais e interativos, ou seja, muitos de nossos alunos preferem assistir a um vídeo a ler um livro, pois a imagem ocupa um lugar central na vida deles. Essa mudança, da leitura do livro impresso para o audiovisual, iniciou com a televisão e se expandiu com a internet, trazendo uma nova forma de as pessoas se relacionarem entre si, acessarem as informações e produzirem conhecimentos.

A busca pelos audiovisuais foi impulsionada pela rápida evolução das tecnologias digitais que permitem acesso fácil e rápido a plataformas como o *Youtube*. Hoje, o acesso a vídeos é facilitado. Somos consumidores e produtores de vídeos (MORAN, 2015). Mas, como eles estão sendo utilizados nas escolas? Assim como qualquer outra tecnologia digital, entendemos que elas, por si só, não substituem a necessidade do professor na condução do ensino e na definição da formação que se pretende. Ou seja, podemos utilizar as tecnologias de forma técnico-instrumental seguindo apenas as suas pré-configurações ou podemos produzir conhecimento a partir delas, numa perspectiva crítica.

Camargo e Daros (2021) ressaltam a necessidade de analisarmos como os vídeos estão sendo produzidos para gerar aprendizagens, destacando a necessidade de modificar as passividades dos vídeos tradicionais para uma proposta que traga mais interatividade. Os autores destacam também que os recursos audiovisuais apresentam como vantagens para o ensino a possibilidade de uso síncrono e assíncrono o fácil acesso e podem ser combinados com outras práticas pedagógicas.

Portanto, esse artigo teve como objetivo analisar em artigos científicos como os recursos audiovisuais estão sendo explorados enquanto recurso didático-pedagógico, no ensino de Educação Física escolar. Para fazer essa análise, vislumbramos possibilidades de diálogo com autores como Neuenfeldt; Schuck e Miorando (2020) e Neuenfeldt *et al.* (2023), que defendem o uso dos vídeos como possibilidade de construção do conhecimento, de forma participativa, dialógica e interativa, com vistas à formação de cidadãos autores e autônomos, bem como, com a abordagem crítico-emancipatória de Kunz (2020), que

também visa à formação de alunos críticos e produtores de conhecimento.

O artigo trata do uso de recursos audiovisuais na Educação Física escolar, a partir de uma revisão de literatura. Ao fazê-lo, busca-se sistematizar o conhecimento produzido sobre o tema, com a finalidade de fornecer aos professores da área experiências promovidas nas aulas que fomentem o aprendizado de seus estudantes, enfatizando uma perspectiva crítica de ensino.

2 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa é qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), abordagem que se preocupa com a compreensão do tema de pesquisa, no caso, o uso didático-pedagógico de audiovisuais no ensino da Educação Física Escolar. Quanto ao tipo, caracteriza-se como revisão de literatura, que, de acordo com Moreira (2004), auxilia o leitor do trabalho e o próprio pesquisador a conhecer os avanços do tema investigado, além de fornecer informações para contextualizar a extensão e a significância do problema, proporcionando espaço para surgirem novas ideias. Nesse contexto, a revisão bibliográfica seguiu as etapas sugeridas por Moreira (2004), que apresentamos a seguir.

Na primeira etapa, definimos a escolha do tema e estabelecemos o objetivo da investigação, já mencionados na introdução do artigo. A partir dessa definição, a segunda etapa consistiu na realização do levantamento bibliográfico. A pesquisa bibliográfica ocorreu nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no *Google Acadêmico*.

Inicialmente, foram identificados artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, mas, como foram encontrados poucos estudos, estendeu-se a pesquisa para publicações dos últimos dez anos, de 2014 a 2023. A pesquisa bibliográfica nas bases da CAPES e da SciELO foi realizada no período de 15 a 23 de outubro de 2023, com o cruzamento exato dos seguintes descritores: “Educação Física Escolar”, “Ensino Médio”, “Audiovisuais”, “Vídeo” e “Práticas Pedagógicas”. Foram encontrados 55 artigos na base da CAPES e 11 na base da SciELO. No banco de dados do *Google Acadêmico*, a busca ocorreu entre 02 e 15 de outubro de 2023, sendo utilizados os descritores: “Educação Física Escolar”, “Ensino Médio”, “Ensino Remoto” e “Audiovisuais”. Esse primeiro levantamento totalizou 27 artigos. O uso do descritor “Ensino Médio” se deve ao fato de esta pesquisa de revisão fazer parte de um estudo que pretende, futuramente, experimentar o uso de audiovisuais nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. Contudo, na avaliação dos artigos, também foram incluídos outros níveis de ensino, em que as pesquisas realizadas apresentaram possibilidades de uso de audiovisuais no ensino da Educação Física, com potencial para inspirar práticas pedagógicas.

Na terceira etapa, ocorreu a seleção dos artigos, ou seja, a partir da leitura dos títulos e dos resumos, excluíram-se aqueles que não se relacionavam com a Educação Física Escolar, tais como artigos cujo foco era a Educação Física no Ensino Superior, a área não escolar ou que não tratavam do contexto educacional brasileiro. Nessa triagem, restaram nove artigos. Na primeira leitura dos artigos, identificamos pesquisas que utilizaram audiovisuais já existentes e outras em que houve a produção de vídeos, duas formas básicas de uso dos audiovisuais, conforme o Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 - Artigos selecionados para o estudo:

Autores	Vídeos existentes ou produção	Título do Artigo	Revista
Patrinhani e Américo (2020)	Existente	Mídia, cultura de paz e Educação Física escolar	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação
Fu <i>et al.</i> (2022)	Existente	Filmes como estratégias para as aulas de educação física na escola	Movimento
Da Costa e Wiggers (2019)	Existente	Cinema e Educação Física: uma experiência pedagógica no Ensino Médio	Cadernos de Formação do CBCE
Encarnação, Deus e Coutinho (2021)	Existente	Educação física e cinema: conteúdos didáticos e discussões sociais a partir da experiência de leitura por andaimes	Cadernos de Pós-graduação
Frizzo e Silva (2018)	Produção	Avaliação pedagógica na Educação Física com uso de produção audiovisual	Educación Física y Ciencia
Da Costa e Wiggers (2016)	Produção	Pedagogia crítico-emancipatória e Mídia-educação na Educação Física Escolar	Movimento-revista de educação física da UFRGS
Carvalho <i>et al.</i> (2019)	Produção	Alunos “em cena”: pesquisa pedagógica com mídias tecnológicas na educação física escolar	Pensar a Prática
Da Costa e Wiggers (2020)	Produção	EF escolar e Mídia-Educação: uma experiência pedagógica por meio da produção de vídeos	Revista Brasileira de Ciência e Movimento
Morisso, Vargas e Mallmann (2017)	Produção	A Integração das Tecnologias Educacionais nas aulas de Educação Física do Ensino Médio de uma Escola Pública: resultados de uma Pesquisa-Ação	Revista Novale, novas tecnologias na educação

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os artigos acima citados constituem o *corpus* de pesquisa que foi submetido à luz da análise textual discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2016). A partir da análise dos artigos identificou-se unidades de análise relacionadas com os objetivos da pesquisa. Da classificação e agrupamento das unidades de análise, resultaram três categorias emergentes,

que são aspectos ou dimensões importantes do objeto de estudo. A categorização busca novos entendimentos, num processo de desconstrução e construção de novos textos e de compreensão do contexto investigado. Na ATD, a descrição e a interpretação fazem parte da análise.

Dessa forma, a primeira categoria — **Ações didático-pedagógicas a partir de audiovisuais já existentes** —, descreve cada um dos artigos selecionados e como são usados os audiovisuais já disponíveis no ensino da Educação Física. A segunda categoria — **A produção de audiovisuais com os alunos como estratégia didático-pedagógica** — descreve os estudos realizados e aborda como esse recurso tecnológico é utilizado para engajar os alunos na produção de conhecimentos. Por fim, na terceira categoria — **O uso de audiovisuais: potencialidades** — discute-se o seu lugar no ensino, numa perspectiva crítica, para além do uso instrumental. Portanto, a ATD compactua com uma das etapas da pesquisa bibliográfica destacada por Moreira (2004), a saber: a avaliação crítica e a escrita de considerações finais, que ocorre a partir da discussão dos resultados com o referencial teórico.

A seguir, apresentamos os estudos, nos quais mantemos os termos utilizados pelos autores para fazerem referência ao tema, ou seja, alguns referem-se a audiovisuais, a vídeos; já outros, a filmes ou cinema.

3 Ações didático-pedagógicas a partir de audiovisuais já existentes

Iniciamos com os estudos que apresentam possibilidades de uso de audiovisuais já existentes. Os estudos de Patrinhani e Américo (2020) questionam a violência expressa na mídia, visando explorar esse tema com vistas a propagar uma cultura de paz. Realizou-se, em aulas de Educação Física, em três turmas do 8º ano de uma escola pública em Bauru, São Paulo, uma intervenção utilizando vídeos como ferramenta para abordar o tema violência no esporte, como agressões físicas e verbais em jogos de futebol, a partir de casos vistos em escolas e na televisão.

Na sequência, conduziu-se um debate sobre as notícias de violência no esporte, selecionadas pelos alunos em rodas de conversa, que proporcionaram reflexões sobre as origens da violência e suas manifestações, sendo os alunos participantes na construção do conhecimento sobre o tema. Constatou-se que é possível utilizar os recursos midiáticos e tecnológicos para promover uma cultura de paz na sociedade, especialmente, por meio da educação.

Em outra pesquisa, Fu *et al.* (2022) também destacam a importância dos filmes como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física, enfatizando seu potencial para abordar temas transversais e promover reflexões sobre questões sociais relevantes. A análise ressalta que essa abordagem não apenas auxilia na compreensão dos conteúdos da disciplina, mas também estimula a reflexão crítica dos alunos sobre os desafios enfrentados pela sociedade. Ao incorporar filmes que tratam de temas como esporte, educação, superação e religiosidade, nas aulas, os professores podem conectar os conteúdos curriculares com a realidade vivida pelos estudantes, incentivando o diálogo e a reflexão. Além disso, os autores constataram que os filmes, no período da pandemia de Covid-19, foram extremamente relevantes no ensino remoto. Essa abordagem pedagógica não se limita ao entretenimento, mas serve como instrumento educativo poderoso, capaz de despertar emoções, gerar reflexão e promover aprendizado significativo (FU *et al.*, 2022).

Os filmes podem auxiliar os alunos a compreender melhor os conceitos discutidos em sala de aula, além de abordar questões sociais importantes, como inclusão, diversidade, superação de desafios e valores éticos. Portanto, ao assistir e discutir filmes nas aulas de Educação Física, os alunos, de acordo com Fu *et al.* (2022), não apenas ampliam seus conhecimentos sobre os temas abordados, mas também desenvolvem habilidades de pensamento crítico, empatia e consciência social. Essa abordagem multidisciplinar e contextualizada contribui para uma educação mais holística e significativa, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo real com uma compreensão mais ampla e profunda (FU *et al.*, 2022).

A pesquisa de Encarnação, Deus e Coutinho (2021), caracterizada como estudo de caso, trata de uma prática educativa realizada durante o ensino remoto emergencial, com o objetivo de analisar a contribuição do Cinema associada à metodologia de Experiência de Leitura por Andaimos, no desenvolvimento dos conteúdos esporte e inclusão social; imigração, exclusão social e desemprego, superação, perseverança e dedicação, no componente curricular de Educação Física. Ela foi realizada com 27 estudantes do 1º ano do Ensino Médio Integrado, em um Instituto Federal do Sul do Brasil. Utilizou-se o filme *McFarland dos EUA*⁵, a partir do qual os estudantes foram instigados a refletir sobre o contexto social dos alunos (atores) e a relação com o esporte, buscando romper com o paradigma que resume a Educação Física à prática de esportes e mostrar que ela também desenvolve valores éticos e morais, além de discutir outras temáticas emergentes da sociedade.

A Leitura por Andaimos é uma metodologia que originalmente trabalha com textos e se sustenta em defensores Graves e Graves (1995). No entanto, em vez de textos, “[...] na intervenção, utilizou-se o filme selecionado na fase do planejamento, acompanhado de um roteiro, para que os estudantes identificassem os aspectos nele apresentados ao assistirem ao filme” (ENCARNAÇÃO; DEUS; COUTINHO, 2021, p. 79). Os alunos responderam a um questionário antes e depois de assistirem ao filme. Constatou-se que a prática educativa permitiu trabalhar o esporte como um meio para discutir com os estudantes elementos essenciais para atuar de forma responsável em comunidade. Essa estratégia também possibilitou o desenvolvimento crítico, reflexivo e cultural dos estudantes, em relação ao conteúdo esporte. Evidencia-se, portanto, a potencialidade do Cinema para trabalhar com temáticas relacionadas ao componente curricular de Educação Física.

Além disso, o estudo acima destaca como o esporte pode servir como um recurso motivacional e de desenvolvimento pessoal, indo além de uma abordagem meramente recreativa ou voltada para o rendimento esportivo. No geral, a pesquisa enfatiza a importância da Educação Física como um componente curricular que não só desenvolve habilidades físicas, mas também socioemocionais. Ele destaca o papel significativo que a Educação Física pode desempenhar na promoção da reflexão crítica e na transformação social, especialmente, quando os professores estão conscientes de seu papel formativo e pedagógico e orientam as práticas pedagógicas para o protagonismo e a ação-reflexão dos alunos (ENCARNAÇÃO; DEUS; COUTINHO, 2021).

Outro estudo que se valeu do Cinema para ensinar Educação Física no Ensino Médio, em uma escola particular de Brasília/BRA, foi realizado por Da Costa e Wiggers

⁵ No *link* a seguir, pode-se assistir ao trailer do filme: <https://www.youtube.com/watch?v=OgVIYuORMt8>

(2019), que se fundamentam nos pressupostos da Mídia-educação, de Maria Luiza Belloni⁶, articulada à concepção crítico-emancipatória de Elenor Kunz⁷. A experiência foi orientada metodologicamente a partir de uma pesquisa-ação, tendo o basquetebol como principal conteúdo. A experiência pedagógica em análise foi organizada por meio da sequência de quatro atividades: a) sensibilização; b) apreciação de filmes; c) produção escrita; d) reflexão e debate.

Inicialmente, no encontro para a sensibilização dos estudantes, foram exibidos dois audiovisuais em sala de aula. O primeiro trouxe imagens da carreira do astro norte-americano de basquetebol Michael Jordan e o segundo, uma cena editada do filme “Um domingo qualquer”. No segundo encontro, os alunos foram orientados a assistirem em casa aos filmes “Duelo de Titãs” e “Tudo pela Vitória”. No terceiro encontro, foram desenvolvidas a terceira e a quarta atividades da experiência pedagógica que envolveu escrita e discussão. Uma produção escrita foi realizada a partir de um instrumento elaborado colaborativamente pelo professor e pelo pesquisador, com o título “Refletindo sobre os filmes e o esporte nas aulas de educação física”, no qual constavam duas problematizações, a partir dos filmes assistidos. A partir delas, os alunos, num primeiro momento, escreveram individualmente, depois dialogaram em pequenos grupos e, finalmente, no grande grupo.

Como resultados, Da Costa e Wiggers (2019) destacam a necessidade de evitar o uso de mídias desprovido de reflexão e recomendam fundamentar uma abordagem didática de caráter crítico. Dessa forma, abrangem-se aspectos da formação corporal para além da técnica e da prática corporal, relacionados aos seus significados culturais e históricos, aproximando o ensino da Educação Física da perspectiva crítica do Movimento Renovador⁸. “De forma mais específica, é possível oportunizar ao aluno o despertar crítico para uma atividade reconhecidamente importante à cultura humana. Assistir ao cinema com enfoque pedagógico conduz o sujeito a se tornar um consumidor mais exigente do ponto de vista qualitativo” (DA COSTA; WIGGERS, 2019, p. 41).

Nos quatro estudos acima citados, os audiovisuais são utilizados como recursos de ensino. Esses filmes não foram produzidos para fins pedagógicos. Contudo, os pesquisadores e professores de Educação Física constroem um novo sentido para eles, ampliando o olhar dos alunos para aquilo a que assistem e provocando, a partir de problematizações, da escrita, do debate, do diálogo, o despertar da criticidade. Esse entendimento reforça o papel do professor, que, mesmo utilizando filmes que não foram produzidos com propósitos voltados ao ensino escolar, torna-os objetos de ensino, devido à mediação que fazem. Todas as pesquisas demonstram preocupação com o desenvolvimento de aulas, nas quais o ensino da Educação Física não se limite aos aspectos biológicos, mas vise à formação integral e crítica dos alunos.

4 A produção de audiovisuais com os alunos como estratégia didático-pedagógica

⁶ Uma obra conhecida da autora é “O que é Mídia-educação”.

⁷ O autor é o idealizador da abordagem Crítico-emancipatória voltada para a Educação Física escolar. Essa abordagem pode ser lida no livro “Transformação didático-pedagógica do esporte”.

⁸ O movimento questionou, segundo González e Fensterseifer (2009), o paradigma da aptidão física e do esporte, buscando legitimar a Educação Física como componente curricular e não mais como mera atividade física.

Nessa categoria, apresentamos pesquisas que também utilizam audiovisuais, mas, em vez de explorarem os que já estão prontos, disponíveis em plataformas ou no cinema, há o engajamento de pesquisadores, professores e alunos na produção de novos, a partir de temas definidos nas aulas.

O artigo de Frizzo e Silva (2018) destaca a importância de repensar a avaliação pedagógica na Educação Física (EF). O estudo trata de uma pesquisa-ação realizada numa escola municipal em Pelotas-RS, onde a produção audiovisual foi usada como instrumento de avaliação na EF. O objetivo principal foi analisar como a produção audiovisual pode melhorar a avaliação pedagógica, enfatizando a importância de compreender o progresso do aluno e promover sua formação integral. O estudo critica os métodos tradicionais de avaliação baseados em notas e reprovação, argumentando que podem ser injustos e criar desigualdades. A avaliação é vista como uma oportunidade para reconhecer a singularidade de cada aluno e promover sua autonomia.

O estudo foi conduzido com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, que participaram ativamente da escolha dos temas e produziram vídeos como parte da avaliação. As temáticas abordadas nos vídeos foram assuntos considerados “polêmicos” pelos autores, tais como o espaço das mulheres no esporte, lutas e violência, esporte e inclusão, alimentação saudável e obesidade e padrões de beleza.

A conclusão do estudo de Frizzo e Silva (2018) destaca que a utilização de vídeos como instrumento de avaliação foi eficaz e bem recebida pelos alunos, tornando os processos de ensino e aprendizagem mais envolventes. Eles também são uma alternativa à relutância dos alunos para expressar suas opiniões por escrito, possivelmente devido à pressão dos métodos tradicionais de avaliação. O estudo enfatiza a importância de integrar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação, como forma de se aproximar da realidade dos alunos e afastar-se dos métodos tradicionais de avaliação, tendo como foco a formação integral dos estudantes e a promoção da igualdade.

Por sua vez, o estudo de Carvalho *et al.* (2019), conduzido em escolas públicas municipais do Rio Grande do Sul, objetivou investigar o uso das mídias tecnológicas na Educação Física, especificamente com alunos do 6º ao 9º ano. A pesquisa buscou compreender como a integração de recursos digitais poderia enriquecer os processos de ensino e aprendizagem nessa área, bem como promover o engajamento dos estudantes. Para isso, foram produzidas videoaulas temáticas sobre saúde e tecnologia, com a participação ativa dos alunos na escolha dos temas e locais de gravação, utilizando *smartphones* como ferramenta principal. O processo de produção das videoaulas foi dividido em etapas que incluíram o planejamento das atividades, a produção dos conteúdos e a exibição dos vídeos na própria escola. Durante todas as fases, os alunos foram incentivados a participar ativamente, sugerindo ideias, realizando pesquisas e contribuindo com suas experiências pessoais. Essa abordagem colaborativa e participativa permitiu não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas relacionadas ao uso da tecnologia, mas também estimulou a criatividade e a reflexão crítica sobre o tema abordado.

Os resultados da pesquisa de Carvalho *et al.* (2019) evidenciaram um alto nível de engajamento por parte dos alunos, que demonstraram interesse e entusiasmo durante todas as etapas do projeto. Além disso, a oportunidade de participar ativamente da produção de conteúdo digital promoveu uma maior identificação dos estudantes com os temas abordados, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa. Foi observado também um aumento na autoestima dos alunos, que se sentiram protagonistas de seu próprio processo educativo. Um dos aspectos mais relevantes evidenciados foi a capacidade das mídias tecnológicas de

estimular a reflexão sobre o uso ético e responsável da tecnologia, especialmente das redes sociais. Os alunos foram encorajados a pensar criticamente sobre os impactos positivos e negativos das redes sociais em suas vidas, promovendo maior consciência sobre questões como privacidade, segurança e autenticidade na internet.

No estudo acima citado, a integração das mídias digitais ao currículo escolar de Educação Física se mostrou uma estratégia eficaz para promover o protagonismo dos estudantes, incentivando o uso crítico e criativo da tecnologia. Essa abordagem não apenas prepara os alunos para a participação ativa na sociedade digital, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como a comunicação, a colaboração e o pensamento crítico (CARVALHO *et al.*, 2019).

Em outro estudo, para desenvolver a criticidade através de práticas pedagógicas, Da Costa e Wiggers (2016) buscaram a convergência entre a pedagogia crítico-emancipatória e a Mídia-educação na Educação Física Escolar. A pedagogia crítico-emancipatória visa ao desenvolvimento da criticidade, à autonomia e à promoção de justiça e igualdade. A Mídia-educação se concentra no uso de tecnologias de informação e mídias como recursos pedagógicos, transformando professores e alunos em agentes autônomos. Ambas buscam promover a autonomia e habilidades críticas dos alunos. O texto destaca a importância de promover esses conceitos na prática pedagógica, promovendo o protagonismo dos alunos na Educação Física.

Nesta pesquisa, a experiência com a produção de vídeos pelos alunos demonstrou que a Mídia-educação, alinhada à pedagogia crítico-emancipatória, promove autonomia, pensamento crítico e participação ativa. A incorporação dos pressupostos da Mídia-educação nas aulas de Educação Física não deve ser vista como modismo, mas como uma metodologia que melhora o ensino e forma consumidores críticos de mídia, contribuindo assim para uma educação emancipatória (DA COSTA; WIGGERS, 2016).

Da Costa e Wiggers (2020), em outro estudo e por meio da pesquisa-ação, sustentando-se também nos pressupostos da Mídia-Educação e da abordagem crítico-emancipatória, promoveram uma experiência pedagógica na qual os estudantes se envolveram na produção de audiovisuais, possibilitando-lhes o protagonismo nas aulas. A pesquisa envolveu estudantes de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada de Brasília, que recebeu um trabalho de pesquisa sobre o tema “Jogos de Outras Nações”, com o objetivo de conhecer e experimentar jogos/esportes da cultura de outros países. Decidiu-se que os resultados da pesquisa, que geralmente eram apresentados oralmente ou na forma de texto, seriam expostos através da produção de um audiovisual (DA COSTA; WIGGERS, 2020).

Os pesquisadores verificaram que a maioria dos estudantes acessava o *Youtube* com muita frequência, alguns tinham o hábito de enviar novos vídeos ao *site*, postando as próprias produções. Apesar dessa constatação, os alunos participaram de uma formação acerca da tecnologia audiovisual e sua aplicação na educação, bem como sobre habilidades técnico-instrumentais, contemplando tipos de enquadramento, movimentos da câmera, noções de uso da luz, bem como o uso do *movie maker* como editor de vídeos. Após, os alunos produziram um vídeo a partir de um roteiro de pesquisa, sobre o jogo/esporte, tendo como base a origem e a história, as características de como jogar, as regras, etc., bem como sobre as possibilidades de ser vivenciado nas aulas de Educação Física por todos os estudantes. Divididos em grupos, os estudantes, de maneira autônoma, desenvolveram pesquisas sobre hóquei, *rugby*, pólo, beisebol, críquete e o *Le parkour*. A seguir, experimentaram tais modalidades por intermédio de vivências durante as aulas.

A partir do trabalho de pesquisa, Da Costa e Wiggers (2020) evidenciaram que as informações e conteúdos relacionados aos jogos/esportes foram extraídos principalmente da Internet. Apenas um grupo trouxe algumas informações de um livro e de uma entrevista com um atleta. Outra questão é “[...] que os produtos visuais editados pelos estudantes, em geral, se limitaram a reproduzir a estética da programação televisiva mais comum” (DA COSTA; WIGGERS, 2020, p. 28), mas também ressaltam que não há uma linguagem midiática própria da cultura escolar. Por outro lado, a experiência de produção dos vídeos criou um ambiente propício ao desenvolvimento da autonomia discente, da participação ativa dos estudantes e do pensamento crítico. Para que isso ocorra, é fundamental que a produção de vídeos seja sustentada em teorias críticas, tais como a Mídia-educação (FANTIN, 2011), a abordagem crítico-emancipatória (KUNZ, 2020), bem como é citado pelos autores. Além disso, há potencial para se pensar a produção de vídeos pelos alunos a partir de uma proposta de ensino que acredite na potencialidade de educar pela pesquisa, como defende Demo (2011).

Esse estudo avança quanto ao uso didático-pedagógico dos vídeos no ensino da Educação Física, ao colocar os alunos para produzir os vídeos a partir de um trabalho de pesquisa. Esse estudo também nos mostra que precisamos formar os alunos para a pesquisa, mostrar *sites* de pesquisa confiáveis e outros formatos de vídeos, como, por exemplo, os documentários, para que se amplie o conhecimento deles sobre os tipos de vídeos e seus formatos.

Por fim, apresentamos o estudo de Morisso, Vargas e Mallmann (2017), realizado no Ensino Médio, que aborda os desafios e as potencialidades da integração de tecnologias educacionais na prática pedagógica do componente curricular de Educação Física, no Ensino Médio de uma escola pública. Trata-se de uma pesquisa-ação. Foram trabalhadas cinco unidades didáticas: Danças Gaúchas (1º, 2º e 3º ano), Voleibol (1º ano), Futsal e Voleibol (2º ano) e Bocha (3º ano). Os alunos foram desafiados a realizar atividades, integrando as tecnologias educacionais de acordo com os conteúdos trabalhados em cada tema.

Na unidade de voleibol, no 1º ano, os alunos produziram vídeos para explicar e executar os fundamentos técnicos do esporte, conforme a Federação Internacional (Ofensivo: Saque, Levantamento e Ataque; Defensivo: Recepção, Bloqueio e Defesa). Já as turmas do 2º ano produziram vídeos explicando os sistemas de jogo no Futsal (2x2, 4x0, 2x1x1, 1x3, 1x2x1, Goleiro Linha), com figuras ou com a filmagem dos próprios alunos realizando as funções em quadra. “Nas duas atividades realizadas, observamos que a necessidade de colaboração de todos os alunos dos grupos para a produção de vídeos contribuiu para a melhor compreensão dos conteúdos, fator que, mais tarde, pode ser visto na prática dos esportes” (MORISSO; VARGAS; MALLMANN, 2017, p. 5).

A partir dos trabalhos acima expostos, na sequência, ampliamos a discussão das potencialidades de uso de audiovisuais no ensino da Educação Física escolar.

5 Uso didático-pedagógico dos audiovisuais: possibilidades

A partir das duas categorias anteriores, constata-se que o emprego de recursos audiovisuais como estratégia pedagógica nas aulas de Educação Física é uma possibilidade.

Percebe-se que há pesquisadores com uma produção contínua nos últimos anos, enquanto outros realizaram estudos pontuais, principalmente no período da pandemia de Covid-19, 2020 a 2022, durante o qual os recursos tecnológicos foram a principal alternativa para a continuidade do ensino.

Também se evidencia que, nas pesquisas, prevalece a abordagem qualitativa e, quanto ao tipo, a pesquisa-ação. Consequentemente, cada estudo apresenta uma experiência particular quanto ao uso dos audiovisuais. Alguns utilizam audiovisuais já existentes, já outros os produzem com os alunos; há professores que os utilizam como forma de avaliação, enquanto outros, para desenvolver temas transversais ou temas específicos da Educação Física.

De maneira geral, os estudos destacam como positivo o uso dos audiovisuais nas aulas de Educação Física. Seja na exploração dos já existentes, seja na produção, constata-se um aumento do engajamento dos alunos, que são receptivos à linguagem audiovisual, como já apontado por Sibilia (2012), que evidencia o comprometimento com o engajamento nas aulas. Portanto, trata-se de um recurso digital que tem lugar no ensino da Educação Física.

A utilização de recursos tecnológicos ganha cada vez mais espaço no ambiente escolar, principalmente após a pandemia. Quanto aos audiovisuais, eles se destacaram não somente por preencherem a lacuna deixada pela impossibilidade de manter a presencialidade no ensino, porém, no cenário pós-pandemia, eles se mantêm como recurso capaz de potencializar os conhecimentos desenvolvidos na escola e nas aulas de Educação Física. Neuenfeldt, Schuck e Miorando (2020), numa proposta de ensino em que os alunos se envolveram na produção de vídeos, também evidenciaram que eles contribuíram para a compreensão dos conteúdos, motivaram os alunos a estudar e a pesquisar para produzi-los, além de estimularem o trabalho em equipe.

Outro aspecto relevante identificado nos artigos é que se promoveu a alfabetização midiática, conforme mencionado por Da Costa e Wiggers (2016). Por meio da análise e da discussão de conteúdos midiáticos presentes nos vídeos, os alunos foram estimulados a desenvolver habilidades de interpretação crítica, levando-os a compreender melhor as representações culturais e sociais veiculadas pela mídia, inclusive, no contexto das práticas corporais e esportivas. Portanto, não foram aulas para “assistir a vídeos/filmes”, mas, acompanhadas de discussões, nas quais os alunos foram desacomodados quanto ao potencial dos audiovisuais para novas aprendizagens.

A produção de vídeos também contribui para promover o protagonismo dos estudantes, incentivando sua criatividade, autonomia e capacidade de expressão. Ao produzirem conteúdos audiovisuais relacionados aos temas estudados na Educação Física, os alunos se tornam participantes ativos do processo de aprendizagem, engajando-se de forma significativa e construindo conhecimento de maneira colaborativa. Esses resultados também foram evidenciados por Neuenfeldt; Schuck e Miorando (2020), ao destacarem que os alunos, para produzir um vídeo, interagem mais entre eles, pesquisam sobre o tema a ser abordado, o que, consequentemente, reflete na aprendizagem.

No entanto, o uso de audiovisuais nas aulas de Educação Física também enfrenta desafios. Um dos principais obstáculos é a necessidade de formação docente e discente. Os professores precisam ser preparados para selecionar, utilizar e integrar os vídeos em suas práticas pedagógicas, além de promover a análise crítica dos conteúdos midiáticos junto aos alunos. Da mesma forma, mesmo que a maioria dos estudantes já busque vídeos ou até compartilhe o que produzem, Da Costa e Wiggers (2020) ressaltam que ainda há necessidade de formação técnica-instrumental para a sua produção e formação para análise crítica do que

é disponibilizado na rede.

O uso didático-pedagógico de vídeos, sejam os já existentes ou os produzidos pelos alunos, exige uma abordagem cuidadosa e reflexiva. É necessário que o uso dos vídeos esteja alinhado aos objetivos educacionais e pedagógicos estabelecidos, evitando sua utilização superficial ou apenas como entretenimento. Os vídeos devem ser incorporados de forma crítica e contextualizada, no sentido de promoverem uma reflexão profunda sobre as práticas corporais, os valores sociais e as representações midiáticas.

O emprego de vídeos na construção do saber é um fenômeno que ganha relevância ímpar na contemporaneidade. Nesse universo, permeado pela efemeridade da informação e pela pluralidade das mídias, os audiovisuais emergem como um recurso didático-pedagógico, não apenas para o acesso a conteúdos prontos, mas, sobretudo, para a cocriação ativa de conhecimento. Porém, isso se consolidará se o ensino da Educação Física estiver sustentado em abordagens críticas, cujas bases podem vir da Mídia-educação, das abordagens críticas da Educação Física ou da Educação ou do próprio entrelaçamento entre estas teorias de ensino.

Especificamente quanto à abordagem crítico-emancipatória de ensino, esta pauta-se no desenvolvimento de três competências básicas: objetiva, social e comunicativa. Com relação à competência objetiva, destaca-se a qualificação técnica do estudante para atuar com autonomia em diferentes esferas da vida. Por sua vez, o desenvolvimento da competência social implica esclarecimentos e conhecimentos construídos pelos estudantes para a compreensão dos problemas, diferenças e relações constituídas no contexto em que vivem. Já a competência comunicativa refere-se a um processo reflexivo; comunicar e compreender o outro permite o pensamento crítico, através das linguagens verbal, escrita e corporal (KUNZ, 2020).

Portanto, busca-se uma compreensão de ensino que contraste com a visão tradicional que relega os vídeos ao papel de meros veículos de transmissão passiva de informações. Em outras palavras, os vídeos deixam de ser meros receptáculos de dados pré-fabricados para se tornarem dispositivos que facultam aos aprendizes não apenas a assimilação e a recepção de conhecimentos, mas também a habilidade de questionar, de interpretar e de produzir saberes (NEUENFELDT *et al.*, 2023).

Na era digital em que vivemos, em que a tecnologia digital permeia a maioria dos aspectos da vida cotidiana, a produção audiovisual desponta como uma eficaz estratégia didático-pedagógica para engajar os alunos na construção ativa de saberes. Estes, além de consumidores informados, podem se transformar em proativos produtores de conteúdos, que desenvolvem competências de pesquisa, pensamento crítico, criatividade e expressão. Contudo, Neuenfeldt *et al.* (2023) alertam que, para a utilização de vídeos como fomentadores de aprendizagens significativas, são necessários pesquisa, elaboração de estratégias de ensino, trabalho coletivo, acessibilidade e avaliação dos processos envolvidos. Nesse sentido, professor e estudantes precisam atuar coletivamente:

Por parte do professor, há a necessidade de valorizar estratégias de ensino que provoquem nos estudantes uma desacomodação e, por parte dos estudantes, há a necessidade de uma predisposição para aprender, por isso, a importância de realizar uma proposta em que seja possível o compartilhamento de saberes, troca de experiências e a possibilidade de diálogo (NEUENFELDT; SCHUCK; MIORANDO, 2020, p. 54).

Quanto à produção de vídeos no ensino, é importante considerar alguns aspectos como: “a valorização dos conhecimentos prévios a partir do mapeamento e do

acompanhamento dos estudantes; a elaboração dos materiais, a partir de uma proposta que os torne potencialmente significativos; e, por fim, uma avaliação reflexiva sobre o que foi desenvolvido” (NEUENFELDT *et al.*, 2023, p. 169). Os aspectos citados pelos autores sobre a produção de vídeos vão ao encontro de preceitos da abordagem crítico-emancipatória. Para Kunz (2020), por meio do processo reflexão-ação, é possível potencializar um agir autônomo, comunicativo, cooperativo e crítico ao estudante, compreendendo e questionando os fenômenos do contexto em que vive e, portanto, sendo significativo.

A abordagem crítico-emancipatória também destaca a importância de questionar as fontes de informação e os discursos veiculados nos vídeos. Encoraja-se, assim, uma postura reflexiva por parte dos estudantes, que são instigados a não aceitar passivamente as narrativas, mas a analisá-las criticamente e considerar uma gama diversificada de perspectivas. Tal postura crítica é essencial não apenas para a construção de um saber robusto, mas também para a formação de cidadãos conscientes e engajados. “É isso que se objetiva na pedagogia crítico-emancipatória: a capacidade de tornar os indivíduos emancipados, para que consigam pensar de forma autônoma; é aí que reside uma conexão-chave desta teoria com a Mídia-educação” (DA COSTA; WIGGERS, 2016).

Outro aspecto crucial da utilização de audiovisuais na produção do conhecimento é a democratização da educação. Ao serem facilmente compartilhados e acessados, os vídeos transcendem fronteiras geográficas e socioeconômicas, ampliando o alcance do conhecimento e fomentando a diversidade de experiências e perspectivas. Sob essa ótica, os vídeos não são meros veículos de consumo passivo, mas, sim, instrumentos catalisadores da produção ativa de saberes. Ao incorporar essas práticas no ambiente educacional, os alunos são empoderados para que se tornem agentes ativos na construção do conhecimento, promovendo, assim, uma compreensão mais profunda e um engajamento mais significativo com o mundo que os cerca.

Para sintetizar o que foi encontrado, apresentamos a figura abaixo, que destaca as possíveis contribuições do uso didático-pedagógico dos audiovisuais nas aulas de Educação Física.

Figura 1 - Potencialidades didático-pedagógicas de audiovisuais no ensino da Educação Física Escolar



Fonte: Elaborado pelos autores.

A presente análise da produção científica destaca a importância de continuarmos explorando e aprimorando o uso de audiovisuais nas aulas de Educação Física, visando oferecer uma educação cada vez mais inclusiva, reflexiva e contextualizada, que prepare os alunos para enfrentar os desafios de uma sociedade digital. A escola reafirma seu lugar de produção de conhecimento, de problematizar o mundo da vida dos alunos, provocando novos olhares para o que já podemos ter visto inúmeras vezes.

6 Considerações finais

Este estudo analisou artigos científicos para verificar como os recursos audiovisuais estão sendo explorados enquanto recurso didático-pedagógico, no ensino de Educação Física escolar. Constatamos que são utilizados tanto vídeos já disponíveis em alguma plataforma digital, como também os alunos são mobilizados a produzi-los.

Nas duas situações, a utilização dos vídeos é acompanhada de uma perspectiva pedagógica crítica, que possibilita uma formação que transcende a aprendizagem do movimento em si, sendo utilizados para o ensino de temas transversais, como forma de avaliação, estimulando assim a produção de conhecimentos pelos alunos. Há um esforço de pesquisadores e professores de Educação Física no sentido de romper com o uso dos audiovisuais limitados ao entretenimento. A intervenção docente é fundamental para que os alunos consigam problematizar um filme já pronto e disponível. Da mesma forma, a produção de vídeos com os alunos exige um esforço conjunto entre alunos e professores no direcionamento dessa produção, capacitando-os tanto na parte técnica quanto no direcionamento da produção, que pode vir acompanhada de um trabalho de pesquisa.

Os artigos buscam suporte nas teorias críticas da Educação Física, principalmente, a abordagem crítico-emancipatória e a da Mídia-educação. A partir desse entrecruzamento, o uso didático-pedagógico dos vídeos deixa de ser apenas ferramenta de transmissão passiva de informações, para promover a construção ativa de conhecimento. Os alunos são incentivados a questionar, a analisar, a reinterpretar e a criar conteúdo, desenvolvendo habilidades fundamentais, como pensamento crítico, criatividade e expressão. Também entendemos que essa perspectiva de ensino, na qual o aluno assume papel de protagonista, contribui para uma aprendizagem engajada e participativa, capacitando os alunos a serem

cidadãos conscientes.

Portanto, o uso de audiovisuais nas aulas de Educação Física é uma estratégia de ensino que amplia as possibilidades didático-pedagógicas, capaz de mobilizar os estudantes na aprendizagem de temas específicos da Educação Física, voltados ao ensino do movimento, como também de temas transversais que tocam na formação cidadã dos alunos.

Referências

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **A investigação qualitativa em educação**. Porto/Portugal: Porto Editora, 1994.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula digital**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, *on-line* e híbrido. Porto Alegre: Penso, 2021.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>. Acesso em: 29 abr. 2024.

CARVALHO, Renata de Oliveira; LOPES, Andressa Ceni; QUADROS, Lediane Ribeiro de; PEREIRA, Lediane Nichele.; SOUSA-FILHO, Paulo Gomes. Alunos “em cena”: pesquisa pedagógica com mídias tecnológicas na Educação Física Escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.54081. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/54081>. Acesso em: 1 maio 2024.

DA COSTA, Jonatas Maia; WIGGERS, Ingrid. Pedagogia crítico-emancipatória e educação física escolar: confluências à mídia-educação. **Movimento**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 625–634, 2016. DOI: 10.22456/1982-8918.55536. Disponível em: <https://seer.ufg.br/index.php/Movimento/article/view/55536>. Acesso em: 1 maio 2024.

DA COSTA, Jonatas Maia; WIGGERS, Ingrid Dittrich. Cinema e Educação Física: uma experiência no Ensino Médio. **Cadernos de Formação do CBCE**, v. 10, n. 2, p. 37-48, set., 2019.

DA COSTA, Jonatas Maia; WIGGERS Ingrid. Educação Física escolar e mídia educação: uma experiência pedagógica por meio da produção de vídeo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 28, n. 4, p. 17-29, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1342021/educacao-fisica-escolar-e-midia_educacao_uma-experiencia-pedag_5YlQTtV.pdf. Acesso em: 1 maio 2024.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

ENCARNAÇÃO, Rosiele Oliveira da; DEUS, Gabriela Brum de; COUTINHO, Renato Xavier. Educação física e cinema: conteúdos didáticos e discussões sociais a partir da experiência de leitura por andaimes. **Cadernos de Pós-graduação**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 76–89, 2021. DOI: 10.5585/cpg.v20n2.19771. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/19771>. Acesso em: 29 abr. 2024.

FANTIN, Mônica. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 27-40, 2011. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso: 17 out. 2024.

FRIZZO, Giovani; SILVA, Patrícia Correa da. Avaliação na Educação Física Escolar: a produção audiovisual como ferramenta pedagógica para a aprendizagem. **Educación Física y Ciencia**, Universidad Nacional de La Plata, Argentina, v. 20, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=439956070002>. DOI: <https://doi.org/10.24215/23142561e047>. Acesso em: 01 maio 2024.

GRAVES, Michek F.; GRAVES, Bonnie B. The scaffolded reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. **Reading**, v. 29, n. 1, p. 29-34, abr. 1995.

FU, Ho Shin; SILVA, Pedro Henrique Bezerra da; SILVA, Ana Paula da; SOUZA JUNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de; MELO, Marcelo Soares Tavares de. Filmes como estratégias para as aulas de Educação Física na Escola. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28028, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.117773. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/117773>. Acesso em: 1 maio 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de formação RBCE**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 9-24, set. 2009.

JEFFREY, Debora Cristina; SIQUEIRA, Ivan Claudio Pereira. A Política Educacional: análise de orientações oficiais durante a pandemia de Covid-19. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 12, n. 1, p.e022030, 2022. DOI: 10.24065/2237-9460.2022v12n1ID1862. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1862>. Acesso em: 20 abr. 2024.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 9 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *In.*: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 47-65.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**: 3 ed. Ijuí: Unijuí: 2016.

MORISSO, Maríndia Mattos; VARGAS, Tairone Girardon de; MALLMANN, Elena Maria. A integração das tecnologias educacionais nas aulas de educação física do ensino médio de uma escola pública: resultados de uma pesquisa-ação. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, 2017. DOI: 10.22456/1679-1916.79265. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/79265>. Acesso em: 1 maio 2024.

MOREIRA, Walter. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, ano 1, n. 1, p. 20-30, 2004. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/Janus/article/view/102>. Acesso em: 21 mar. 2024.

NEUENFELDT, Adriano Edo; SCHUCK, Rogério José; MIORANDO, Tânia Micheline. Produção de vídeos como objetos digitais de ensino e de aprendizagem potencialmente significativos. **Revista Dynamis**, FURB, Blumenau, v. 26, n. 1, p. 170-191, 2020.

Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/download/8410/4530/>.
Acesso: 29 abr. 2024.

NEUENFELDT, Derli Juliano; BAUMGARTEN, Macgregor; NEUENFELDT, Adriano Edo. Educação Física Escolar e Tecnologias Digitais: Experimentado essa relação. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2024. DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2093. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2093>. Acesso em: 29 abr. 2024.

NEUENFELDT, Adriano Edo; NEUENFELDT, Derli Juliano; SCHUCK, Rogério José; MIORANDO, Tânia Micheline. Algumas contribuições para a implementação de uma proposta sobre produção de vídeos como objetos digitais de ensino e de aprendizagem potencialmente significativos. In: NEUENFELDT, Derli Juliano (Org.). **O lugar do corpo, da escola e da Educação Física em tempos digitais**. Porto Alegre: Ideograf, 2023. p. 167-185.

PATRINHANI, Giseli Fregolente; AMÉRICO, Marcos. Mídia, cultura de paz e Educação Física escolar. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1991–2005, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15i4.13581. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13581>. Acesso em: 1 mai. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Humanos Hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet**. São Paulo: Paulus, 2021.

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Contribuições da autoria

Derli Juliano Neuenfeldt: Concepção da pesquisa. Produção de informações. Análise dos resultados. Redação.

Tiago Wagner: Produção de informações. Análise dos resultados. Redação.

Rafael Kowalski da Cruz: Produção de informações. Análise dos resultados. Redação.

Yasi Rieth Narciso: Produção de informações. Análise dos resultados. Redação.

Data de submissão: 20/06/2024

Data de aceite: 18/10/2024